

Usufruto consciente – a importância do conhecimento histórico para a valorização e preservação do patrimônio cultural: a comunidade do Porto do Capim

Gabriela de Freitas Xavier
Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
gabifx@hotmail.com

Ana Maria Klüppel Pereira
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
anakluppel@hotmail.com

O Porto do Varadouro, popularmente conhecido como Porto do Capim, era o principal porto da cidade de João Pessoa mesmo sem nunca ter tido uma estrutura física adequada, pois o dinheiro que seria utilizado para a sua construção, a partir de 1920, fora desviado e, em 1935, com a inauguração do Porto de Cabedelo, ocasião esta, associada à consolidação do transporte ferroviário entre Cabedelo e João Pessoa, garante a decadência daquela área, que passa a ser ocupada por famílias que vão viver principalmente da pesca nas imediações.

Fundada em 04 de novembro de 1585, a cidade de João Pessoa, terceira mais antiga do Brasil, dá início ao seu desenvolvimento comercial através do rio Sanhauá, um braço do rio Paraíba, integrando a capitania ao sistema econômico mercantilista, já que sua capital, por tratar-se de sede de capitania real, nascera com o título de cidade. Diante de todo esse contexto e da importância da área onde está situado o Porto do Capim, ainda com resquícios de seus armazéns e Alfândega, percebe-se que há certa urgência em manter a memória desse patrimônio cultural, bem como sua restauração, para promover a preservação de sua história.

Mas como manter viva a história e o patrimônio de uma localidade sem a participação da própria comunidade? Como garantir a preservação da memória e a valorização do patrimônio cultural sem o conhecimento histórico? Para o governo municipal, uma das saídas seria realocar as famílias ali presentes e construir uma enorme área turística. Mas, há de convir que tal projeto não promoverá o desenvolvimento da comunidade e nem a integração social, provocando, a longo prazo, o aumento da violência na área.

O primeiro passo para garantir a valorização e o desenvolvimento de áreas como a do Porto do Capim é a educação patrimonial e o resgate histórico. É apresentar à própria comunidade a importância histórico-cultural da área por eles habitada. É promover o incentivo a atividades educativas, intervenções artísticas, oficinas, cursos e diversas ações visando a apropriação do conhecimento local para que haja o usufruto consciente do mesmo, fazendo com que a Comunidade do Capim absorva esse conhecimento e assim possa, de forma ampla, assegurar o desenvolvimento e a valorização da região.

Com isso, através das ações acima citadas, naturalmente, o ambiente irá favorecer o turismo, movimentando o espaço, levando segurança e desenvolvimento, sem a necessidade de implementação de grandes polos artificiais e sem deslocar a população local, que estará devidamente ciente de seu papel como sujeito ativo e participativo.

Palavras-chave:

Conhecimento Histórico; Educação Patrimonial; Desenvolvimento.